



- **Rede Construir Juntos**

### **Webinar sobre o Bem-estar nas Casas de Acolhimento**

Houve necessidade de nos reinventarmos e, na impossibilidade de nos juntarmos presencialmente, no dia 14 de maio, das 15h30 às 16h30 decorreu um Webinar sobre *O Bem-estar nas Casas de Acolhimento*, dirigido às equipas das instituições parceiras da Rede, dinamizado por João Pedro Gaspar da PAJE.

Estiveram presentes cerca de 80 participantes de todo o país. Este webinar surgiu na sequência da análise dos resultados do questionário passado às instituições de acolhimento residencial.



O orador começou por referir que a medida de acolhimento residencial aplicada a uma criança ou jovem se pauta pelo Superior Interesse da Criança pensada para um todo. No entanto, como salientou, não nos podemos esquecer que cada criança é um ser individual com as suas características e “bagagens” muito diversas.

Se para muitos viver numa instituição nem sempre é bem aceite, sobretudo se acolhidos já numa fase tardia da adolescência, viver de repente em isolamento social não é naturalmente pacífico. Estas crianças e jovens veem-se de repente confinados, sem poder sair da instituição que os acolhe, protege e tenta manter em segurança, sem poder contactar presencialmente com a família. Logo é normal que surjam tensões, angústias e revoltas.

Entende João Pedro Gaspar que o papel dos adultos nesta fase será ainda mais desafiador. Como afirma, temos de “estar disponíveis para usar os óculos dos jovens”, transmitindo-lhes confiança, tranquilidade, passando mensagens de esperança e mostrando muita empatia e total disponibilidade para a ouvir as crianças e jovens.

A intervenção deve ser de muita proximidade e muito individualizada, tornando-se muitas vezes preferível adaptar as regras das Casas, evitando-se a rigidez institucional, de modo a diminuir ao máximo os conflitos. Como afirma, “em tempos inéditos, medidas inéditas”.

Salienta ainda o papel dos cuidadores e das equipas técnicas, nomeadamente na importância de trabalhar verdadeiramente em equipa, modo a transmitir às crianças e jovens equilíbrio e segurança, proporcionado assim um ambiente protetor e securizante. João Pedro terminou referindo que mais do que “sermos bons profissionais devemos todos ser grandes seres humanos”.



## Webinar Quando a fuga parece ser a única solução...!

No Dia Internacional das Crianças Desaparecidas, que se assinala no dia 25 de maio, o Instituto de Apoio à Criança promoveu o Webinar “Quando a fuga parece ser a única solução...”, no qual estiveram presentes cerca de 200 participantes, muitos deles técnicos e dirigentes das instituições parceiras da Rede Construir Juntos.

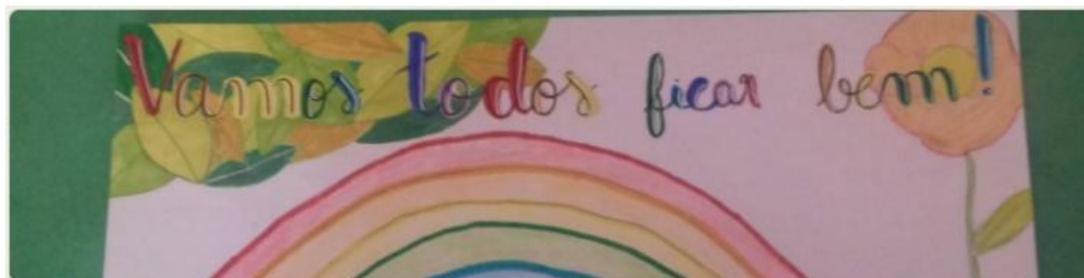
Neste evento foi possível debater a problemática das Fugas, através da análise multidisciplinar de um caso real de fuga.

Pudemos contar com a partilha da experiência dos diferentes setores do IAC – Ana Perdigão do Setor Jurídico, Maria João Cosme do SOS Criança, Matilde Sirgado do Projeto Rua, Melanie Tavares da Humanização dos serviços de atendimento à Criança e Paula Duarte do IAC-Polo de Coimbra - que na sua intervenção se deparam constantemente com situações de fuga de crianças e jovens, sejam elas institucionais ou da família, raptos parentais ou outras situações e que salientaram a importância de um trabalho articulado com outras entidades com vista a detetar, apoiar, acompanhar, encaminhar, orientar crianças/jovens e famílias.

Foi referido entre outros, o importante papel das instituições da Rede Construir Juntos, que estando no terreno, dão um valioso contributo em caso de desaparecimento de alguma criança a nível nacional e mesmo transfronteiriço, e após o apelo feito para a linha das crianças desaparecidas do 116 111, da responsabilidade do SOS Criança, seja na busca, seja em caso de avistamento, seja no apoio logístico, social e/ou psicológico à criança e mesmo à família.

Foi certamente um momento de enriquecedora divulgação das valências do IAC nestas questões e de partilha de procedimentos e divulgação de boas práticas.

### Resultados do Questionário “Dar voz às Instituições”



Em contexto de crise, de que é exemplo a situação de pandemia COVID-19, as instituições, nomeadamente as instituições de acolhimento de crianças e jovens estão sujeitas a grandes desafios.

Neste sentido, o Instituto de Apoio à Criança, não pretendendo um estudo exaustivo, elaborou um questionário que divulgou a diversas instituições parceiras da Rede Construir Juntos, com respostas sociais de Lar de Infância e Juventude, Centro de Acolhimento Temporário e Centro de Apoio à Vida.

Este questionário pretendeu perceber a forma como as crianças e jovens estão a viver as novas rotinas, como ocupam o tempo, qual o estado de espírito e as reações..., aferir das dificuldades, dúvidas e preocupações, mas também das estratégias e boas práticas que as instituições estão a desenvolver para resolver as situações que têm de enfrentar ao acompanhar e manter em segurança crianças e jovens, nesta fase em que as crianças deixaram de ir à escola e de contactar presencialmente com as respetivas famílias.



### **Amostra**

Durante o mês de abril de 2020, responderam ao questionário 13 instituições parceiras da Rede Construir Juntos, de todas as regiões do país (3 do Polo de Braga, 4 do Polo de Coimbra, 1 do Polo de Leiria, 1 do Polo de Lisboa, 1 do Polo de Portalegre, 2 do Polo de Évora e 1 do Algarve), das cerca de 50 contactadas (taxa de participação de cerca de 26%).

### **Caracterização das instituições que responderam ao inquérito**

- Das treze instituições que responderam, onze são Casas de Acolhimento Residencial, um Centro de Acolhimento Temporário e um Centro de Apoio à Vida

- As instituições que responderam ao inquérito têm na totalidade 214 crianças e jovens distribuídos da seguinte forma: 18 crianças dos 0 aos 6 anos; 16 crianças dos 7 aos 10 anos; 64 crianças dos 11 aos 15 anos e 116 jovens dos 16 aos 20 anos. A maioria das crianças e dos jovens institucionalizados nestas Casas assim são adolescentes ou pré-adultos.

Cerca de 40% das instituições têm até 15 crianças/jovens em acolhimento, 40% entre 15 e 20 crianças/jovens e 20% mais de 25 crianças/jovens.

### **Recursos Físicos**

Quanto aos recursos físicos, na generalidade as instituições referem possuir livros infantis e juvenis, dicionários, jogos, espaços de convívio e espaços verdes. Quanto aos equipamentos tecnológicos: computadores, televisão, impressora, tinteiros, todas referem que existem, mas em quantidade e qualidade muito insuficiente face às necessidades que as aulas à distância exigem. A maioria das instituições refere possuir apenas dois, três ou quatro computadores. Salientamos assim, apelos importantes no sentido da necessidade de mais e melhores tecnologias (computadores, televisões, tablets, câmaras, microfones, internet wireless e impressoras) e de consumíveis (tinteiros e papel para impressão) que permitam às crianças e aos jovens responderem melhor aos desafios da escola à distância e facilitar os contactos virtuais com as famílias, em tempo de isolamento. Há também, quem refira a necessidade de equipamento de proteção individual, e mesmo bens alimentares e de higiene pessoal.

### **Reações das Crianças/jovens em tempo de isolamento**

Durante a pandemia, a maioria das crianças e dos jovens, mantiveram-se sob a proteção das instituições.

Apesar de a maioria das crianças/jovens estarem a aceitar bem o isolamento social, muitos manifestam ansiedade e medos em relação ao perigo da pandemia.

À questão “Como ocupam as crianças e jovens o tempo?”, a maior parte das respostas revelam equilíbrio entre as diferentes atividades, físicas, emocionais e de lazer (jogos lúdicos e pedagógicos, jogos de tabuleiro, dinâmicas de grupo, visualização de tv e filmes, jogos eletrónicos, pratica desportiva...) que as crianças/jovens desenvolvem durante o dia /semana e que as Casas tentam gerir, acompanhando em simultâneo as aulas online e as tarefas escolares.

Além disso, a maioria das crianças/jovens preocupam-se em ver o que é pedido pelos professores e em realizar as tarefas escolares.



### Recursos Humanos

A maioria das instituições refere que possui apenas um psicólogo e um assistente social. No entanto, salienta-se que cerca de 10%, não dispõe destes recursos, o que em tempos de isolamento, poderá ser um constrangimento, nomeadamente na gestão emocional das crianças e dos jovens.

As instituições que têm crianças dos zero aos seis anos possuem um educador de infância.

Apenas 40% das instituições, dispõe de Educadores Sociais, normalmente um ou dois, o que nesta fase, serão com certeza fundamentais na estruturação das atividades das crianças e dos jovens.

Também cerca de 40% das instituições possui um docente destacado. Apenas uma refere que tem dois.

A maior parte dos recursos humanos são os cuidadores e a este nível os recursos humanos são substancialmente maiores.

Há ainda uma instituição que dispõe de um sociólogo e de animadores sociais, que nesta fase serão sem dúvida uma mais valia na dinamização de atividades lúdicas com as crianças e os jovens.

Saliente-se no entanto que 50% das instituições respondem que nesta fase de isolamento houve diminuição de recursos humanos na instituição, o que poderá ser preocupante no que respeita à substituição de colaboradores em caso doença ou reorganização de turnos e de trabalho em espelho e ao apoio às crianças e aos jovens.

### Constrangimentos sentidos

Relativamente aos constrangimentos sentidos pelos técnicos que estão a acompanhar as crianças e os jovens, foram registados diversos problemas.

Mais de 90% das instituições referem constrangimentos na realização das tarefas escolares, devido essencialmente ao excesso de solicitações por parte da escola e à escassez de recursos materiais e digitais, que permitam às crianças/jovens realizar as tarefas escolares e acompanhar as aulas online, bem como recursos humanos para os apoiar nos estudos, nomeadamente no apoio aos alunos que irão estar sujeitos a exames nacionais, o que deixa no ar a questão das desigualdades no acesso à educação. Há mesmo uma instituição que refere que o docente destacado pelo Plano Casa se encontra ausente, cabendo aos cuidadores e técnicos, a tarefa acrescida de acompanhar as crianças/jovens nos estudos, desde o 1º ciclo até ao ensino secundário.

Outras das dificuldades referidas prende-se com a necessidade de reconstruir a dinâmica das Casas e ajustá-las à necessidade de cumprimento das medidas preventivas contra a COVID-19, aplicação dos Planos de Contingência e sua constante atualização que implicam a reorganização dos espaços físicos de acordo com as normas e orientações da DGS, reorganização dos mapas de horário de trabalho das equipas de forma a garantir os melhores cuidados e acompanhamento das crianças e jovens, planificação das atividades semanalmente, aquisição de material de proteção individual, entre outras atividades e que como se compreende veio dificultar o trabalho desenvolvido pelas Casas até porque como já referido, em muitos casos houve diminuição de recursos humanos.

Também muito referido, são as questões relacionadas com a gestão do equilíbrio emocional das equipas e de profissionais, mas também das crianças e dos jovens e das respetivas famílias. Gerir o stress/medo, os conflitos no grupo, o cansaço emocional devido ao isolamento e afastamento físico das famílias, assegurar e monitorizar, na medida do possível, os contactos virtuais das crianças e jovens com as suas famílias e pessoas de referência, manter o acompanhamento psicossocial individual às crianças e jovens acolhidas e garantir a estabilidade no cumprimento do isolamento do grupo de crianças e jovens são enormes desafios para as Casas que têm o imperativo de diariamente



criar novas e motivadoras atividades e dinâmicas de forma a manter o equilíbrio físico e emocional das crianças e jovens à sua responsabilidade.

### **Estratégias/boas práticas evidenciadas**

No que respeita à forma como as instituições se estão a organizar e a reinventar para contornar as situações e desafios apresentados por estes tempos difíceis, foi referido que houve necessidade de reformular os mapas de horário de trabalho das equipas de forma a garantir o melhor acompanhamento/supervisão das crianças e jovens, em certos casos com recurso a colaboradores de respostas sociais suspensas, mantendo uma atualização e sensibilização constante dos profissionais quanto às diretrizes das entidades competentes e à imperiosa necessidade de cumprimento das mesmas.

Foi referido a utilização de equipamentos de proteção individual por parte dos colaboradores, a higienização dos espaços, equipamentos e utensílios e a reformulação dos horários e procedimentos para a toma das refeições garantindo o cumprimento das normas da DGS. Houve também necessidade de reorganizar os grupos de crianças e jovens, diminuindo ao máximo o número de elementos por espaço e a distância entre as mesmas e, por exemplo, dividir os jovens por sexos e dentro de cada sexo dividir por áreas de atividade

Foi também apontada a dinamização de ações de sensibilização face a temática com residentes e colaboradores.

Uma das instituições afirmou mesmo que teve necessidades de efetuar um maior investimento em equipamento e aplicações que permitam comunicação à distância.

Na generalidade todas as instituições referem que tentam planificar ao máximo os dias, horários e atividades a serem desenvolvidas com distribuição das crianças e jovens por diferentes espaços em pequenos grupos com atividades diferenciadas, em horários desfasados, assegurando dentro do possível, os materiais necessários e procurando diversificar atividades ocupacionais, muitas vezes propostas pelas próprias crianças e indo ao encontro dos seus interesses e gostos, através de jogos em grupo, atividades desportivas e lúdicas nos espaços exteriores, pinturas, prática de mindfulness diário, visualização de filmes, tarefas domésticas e confeção das próprias refeições, entre outras.

Sentiram também necessidade de consciencializar os jovens da situação atual e que deveriam ser privilegiados os contactos à distância com os familiares, garantindo o contacto regular com as famílias e promovendo assim a proteção de todos;

Foi também salientado o reforço de acompanhamentos psicossociais individuais às crianças e jovens acolhidas e mesmo às equipas técnicas, procurando gerir dentro dos possíveis as emoções, os medos e a ansiedade, sobretudo ouvir os jovens, respeitando as suas opiniões e manter a estabilidade dos recursos humanos.

Dentro dos possíveis, e muitas vezes com os recursos humanos reduzidos, as instituições têm procurado colaborar no apoio e supervisão na realização dos trabalhos escolares.

Oferece-nos afirmar: Os Centros de Acolhimento têm sido verdadeiros heróis!

Com tão poucos recursos humanos, técnicos, materiais, com tantas mudanças e exigências que esta pandemia provocou, as instituições tiveram que fazer das tripas coração para conseguirem promover a sanidade mental de colaboradores e sobretudo de crianças e jovens, com bagagens psicológicas, familiares e sociais, já por si tão penalizadoras e marcantes e, ao mesmo tempo, manter a necessária organização e estrutura tão imperativas na segurança e proteção das crianças e jovens que têm à sua guarda.



- Rede Juvenil Crescer Juntos – Polo de Coimbra

### Ambiente e Vida Saudável: da horta para a cozinha!



A necessidade de confinamento social veio comprometer de alguma forma o Projeto "Ambiente e Vida Saudável: da horta para a cozinha", apoiado pela Fundação Auchan.



No entanto, não ficámos parados e continuamos a dar sequência ao projeto com algumas adaptações.

Ainda em fevereiro, foi dinamizada uma sessão inicial de apresentação e sensibilização para a temática, tendo sido abordados o benefícios de uma alimentação saudável, sustentável e de uma vida ativa e ainda aplicado um questionário diagnóstico.

Em março, ainda foi possível iniciar o cultivo da Horta. As jovens envolvidas no Projeto têm-se dedicado com entusiasmo e carinho a fazer crescer as suas plantas: alfaces, morangos, cenouras, tomate, pimentos, ervas aromáticas aromáticas....

A natureza é pródiga e já se veem os resultados dos cuidados com que as jovens cuidaram da sua horta! É este empenho e alegria que nos faz acreditar nestes projetos !

Em julho, ainda está prevista uma sessão ao ar livre que incluirá uma tarde de jogos tradicionais, naturalmente com todos os cuidados de distanciamento e proteção, e um lanche saudável preparado com produtos da horta.





- Rede Juvenil Crescer Juntos – Polo de Lisboa

### Jovens VIP em ação

Embora em meados deste mês tenhamos sido aconselhados ao distanciamento social, as equipas da Cooperação e do Projecto Rua tiveram ainda a oportunidade de desenvolver uma atividade presencial com os jovens abrangidos pelo projeto Jovens VIP. Um projeto financiado pela CML, ao abrigo do RAAML, e que tendo como mote o tema “Ambiente e Vida saudável!” escolheu proporcionar uma visita à Estufa Fria de Lisboa.

Entre o imenso verde da vegetação e a panóplia de espécies da flora, partilhamos ideias e escutamos os jovens sobre a importância de cuidar o Ambiente, através da adoção de comportamentos promotores da conservação da biodiversidade, e promovendo estratégias de sustentabilidade. A partilha tornou-se ainda mais rica com as histórias de quem não nasceu em terras lusitanas, e apesar de já viver cá há mais tempo do que no seu país de origem, não esquece os cheiros e os sabores.



De volta a casa, cada um levou consigo um vaso com uma planta e o compromisso de cuidar dela, e ir dando *feedback* do seu crescimento. Este acabou por ser um dos pontos altos do intercâmbio com todas as histórias que logo ali se foram construindo.



Agora em período de distanciamento social, estes jovens VIP quiseram demonstrar que mesmo longe, não estão ausentes, e continuam as suas partilhas de ideias aceitando os desafios que as equipas de terreno lhes vão lançando, dando testemunho positivo, a outros jovens, da forma como encaram este momento mais conturbado nas suas vidas, demonstrando bem o

porquê de um dia, o IAC os ter apelidado de Jovens VIP.





## Em Casa com direitos

O Instituto de Apoio à Criança, lembrou durante o mês de maio e início de junho, os Direitos da Criança nas redes sociais do IAC e na página da Rede Construir Juntos do Facebook.

No dia da Criança, 1 de junho, começou Direito à Participação e neste âmbito, nada melhor do que divulgar o trabalho da Rede Juvenil Crescer Juntos, falar da importância de as crianças e os jovens poderem formar as suas próprias opiniões e manifestar as suas ideias, fazendo ouvir a sua voz e assim contribuir para uma sociedade mais justa e mais inclusiva. Nesta semana também foram lançados vários desafios e divulgados diversos produtos realizados por jovens no âmbito das atividades da Rede Juvenil.



Podem ver ou rever tudo aqui:

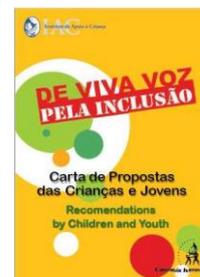
Vídeo de jovens a descrever o projeto da Rede Juvenil Crescer Juntos e partilharem a sua visão sobre as mais valias de pertencer a esta Rede.

<https://www.facebook.com/iacinstitutodeapoioacrianca/videos/1584547425055981/>

Vídeo da Campanha Mudar o Mundo em [https://youtu.be/I3BbbUN-s\\_Q](https://youtu.be/I3BbbUN-s_Q)

Queremos saber o que mudariam... Ver o vídeo no link [https://youtu.be/I3BbbUN-s\\_Q](https://youtu.be/I3BbbUN-s_Q)

Há crianças e jovens que com a ajuda de adultos se organizam para proporem ideias para tornar a sociedade mais justa? Deste trabalho em 2010 saiu uma Carta de Propostas de Crianças e Jovens.



Ver no Blog em <https://bit.ly/3gJ0wyX> e vídeo através do link [https://youtu.be/uZ69o-E\\_zUc](https://youtu.be/uZ69o-E_zUc)



Foi precisamente para escutar, dar voz e ter em conta as opiniões das crianças que foi criada uma ferramenta pedagógica – a “Mala VIP (Vivacidade, Inovação, Participação)”, concebida por crianças e jovens com o apoio de uma equipa técnica e que tem como objetivo ajudar os mais novos a serem melhores cidadãos e a terem consciência da importância do respeito pelos Direitos Humanos.

O Jogo “À Descoberta dos Direitos”, ajuda a conhecer e a compreender melhor sobre o que são os Direitos Humanos, enquanto se brinca com os teus amigos. Mais sobre este jogo na

brochura através do link <https://bit.ly/3eG6Aqk>

Porque “Há Direitos em Jogo”, convidamos a assistir a estas curtas metragens:

Mala VIP Pára, Escuta e Pensa: <https://youtu.be/MzBLF213u14>

Mala VIP Privacidade: <https://youtu.be/-bInnNYOuuo>

Mala VIP Eu Tenho: <https://youtu.be/bk8gpnQuh58>

Mala VIP Respeito: <https://youtu.be/YMoHHgqwfiQ>

Mala VIP Diferenças: [https://youtu.be/tf\\_gJKEA05c](https://youtu.be/tf_gJKEA05c)

Aproveitamos ainda para vos convidar a visitar e a gostar da página da Rede

Construir Juntos: <https://www.facebook.com/redeconstruirjuntos/?ref=bookmarks>





### Cancelamento do Intercâmbio Nacional de Crianças e Jovens

Devido às medidas de isolamento social, motivado pela pandemia Covid 19 e, de forma a prevenir possíveis contágios que o aglomerado de crianças e jovens pode desencadear, sentimos na necessidade de cancelar o Intercâmbio Nacional da Rede Juvenil Crescer Juntos, que estava previsto decorrer de 6 a 8 de julho de 2020, em Coimbra.

Sabemos que é um momento muito ansiado pelas crianças e jovens, pois representa o culminar de um projeto desenvolvido ao longo do ano em que todos se envolvem com muito entusiasmo.

No entanto, temos esperança que em 2021, esta iniciativa que reúne anualmente cerca de 40 crianças e jovens de diferentes instituições parceiras da Rede Construir Juntos possa decorrer normalmente. Até lá vamos continuando a acompanhar os jovens e a desenvolver atividades e competências de participação e cidadania.

Relembramos que a Newsletter da Rede Construir Juntos é de todos e para todos. Assim, só faz sentido com a vossa partilha e colaboração. Neste sentido, pedimos que nos enviem notícias das vossas atividades e/ou projetos que considerem pertinente divulgar aos parceiros.

**Conscientes de que nos estamos a reinventar todos os dias, deixamos uma mensagem de esperança e otimismo. Vamos todos ficar bem!**

#### MEDIAÇÃO NACIONAL

IAC – POLO DE COIMBRA - Largo da Portagem, nº39 - 102 3000 - 337 Coimbra

Tel: 239 821 280

Email: [iac-coimbra@iacrianca.pt](mailto:iac-coimbra@iacrianca.pt)

IAC – COOPERAÇÃO - Avenida da República nº21 1050 - 185 Lisboa

Tel: 213 617 880

Email: [iac-cooperacao@iacrianca.pt](mailto:iac-cooperacao@iacrianca.pt)